



**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES RURAIS IDOSOS
 DE DIAMANTINO – MT**

**SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT RETIREMENT IN ELDERLY RURAL PRODUCERS FROM
 DIAMANTINO – MT**

**REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE JUBILACIÓN EN ANCIANOS PRODUCTORES
 RURALES DE DIAMANTINO – MT**

Adriana Manrique Tomé¹, Nilton Soares Formiga²

Submetido em: 28/06/2021

e26493

Aprovado em: 18/07/2021

RESUMO

O envelhecimento humano é um fenômeno mundial que pode ser analisado como um processo natural, contínuo, progressivo e irreversível, onde há alterações orgânicas, psicológicas e morfofuncionais. O trabalho possibilita que o homem se relacione com o meio externo, construindo sua realidade interna, se inserindo em grupos sociais, atuando em papéis e perpetuando sua existência. A aposentadoria, por sua vez, passou a estar relacionada com o afastamento e desligamento do trabalho, tendo como consequência o rompimento dos vínculos sociais que ali se estabeleciam. Participaram da pesquisa, 28 produtores rurais idosos do município de Diamantino – MT, do sexo masculino e idade entre 65 e 87 anos; 64,3% têm Ensino Fundamental Incompleto; 67,9% é casado e moram com suas esposas, e/ou filhos e/ou netos. A respeito do recebimento socioassistencial, 50% recebem aposentadoria, 17,9% recebem algum Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 17,9% não recebem aposentadoria e nem benefício. Os entrevistados foram divididos em dois grupos: o primeiro composto por produtores rurais cuja posse de propriedade(s) não ultrapassa 100 hectares classificados como pequeno produtor, e o segundo por produtores com propriedade(s) que totalizam mais de 100 hectares. Para a análise, utilizou-se a Teoria das Representações Sociais e o método de análise de conteúdo do discurso. O significado atribuído à aposentadoria, foram classificadas as seguintes categorias: Dignidade, Fim de um ciclo, Desonra, Burocracia, Auto rendimento e Autoconsciência. Assim, foi possível perceber que a aposentadoria é reconhecida como um direito garantido, no entanto, os entrevistados relatam muitas burocracias para conseguir se aposentar, e o baixo valor monetário é percebido como uma desonra e falta de reconhecimento à pessoa idosa, mas também possibilita a sobrevivência e o acesso a outros serviços de pessoas que tenham limitações no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria. Dignidade. Desonra. Fim de um ciclo. Teoria das Representações Sociais

ABSTRACT

Human aging is a worldwide phenomenon that can be analyzed as a natural, continuous, progressive and irreversible process, where there are organic, psychological and morphofunctional changes. The work allows man to relate to the external environment, building his internal reality, inserting himself in social groups, acting in roles and perpetuating his existence. Retirement, in turn, started to be related to the absence and disconnection from work, with the consequence of breaking the social bonds that were established there. Twenty-eight elderly rural producers from the city of Diamantino – MT, male and aged between 65 and 87 years participated in the research; 64.3% have incomplete elementary education; 67.9% are married and live with their wives, and/or children and/or grandchildren. Regarding social assistance, 50% receive a pension, 17.9% receive some Benefício de Prestação Continuada (BPC) and 17.9% do not receive a pension or benefit. Respondents were divided into two groups: the first composed of rural producers whose ownership of property (ies) does not exceed 100 hectares

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Psicologia pela Universidade de Ciências Empresariais e Sociais – UCES, Buenos Aires, Argentina. Atualmente atua como Psicóloga no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) de Diamantino – MT, Brasil.

² Universidade Potiguar – Laureate International Universities



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

classified as small producer, and the second by producers with property(ies) that total more than 100 hectares. For the analysis, the Social Representations Theory and the Discourse Content Analysis method were used. The meaning attributed to retirement was classified into the following categories: Dignity, End of a cycle, Dishonor, Bureaucracy, Self-performance and Self-awareness. Thus, it was possible to see that retirement is recognized as a guaranteed right, however, respondents report many bureaucracies to be able to retire, and the low monetary value is perceived as a disgrace and lack of recognition for the elderly, but also allows for survival and access to other services for people who have limitations at work.

KEYWORDS: Retirement. Dignity. Dishonor. End of a cycle. Social Representations Theory.

RESUMEN

El envejecimiento humano es un fenómeno mundial que se puede analizar como un proceso natural, continuo, progresivo e irreversible, donde se producen cambios orgánicos, psicológicos y morfofuncionales. El trabajo permite al hombre relacionarse con el entorno externo, construyendo su realidad interna, insertándose en grupos sociales, actuando en roles y perpetuando su existencia. La jubilación, a su vez, comenzó a relacionarse con la ausencia y desconexión del trabajo, con la consecuencia de romper los lazos sociales que allí se establecían. Participaron de la investigación 28 productores rurales ancianos de la ciudad de Diamantino - MT, varones y con edades comprendidas entre los 65 y 87 años; 64,3% tiene educación primaria incompleta; El 67,9% está casado y vive con su esposa y/o hijos y/o nietos. En cuanto a la asistencia social, el 50% recibe una pensión, el 17,9% recibe algún Beneficio de Prestação Continuada (BPC) y el 17,9% no recibe pensión ni beneficio. Los encuestados se dividieron en dos grupos: el primero compuesto por productores rurales cuya propiedad de propiedad (s) no excede las 100 hectáreas clasificados como pequeños productores, y el segundo por productores con propiedades que suman más de 100 hectáreas. Para el análisis se utilizó la Teoría de las Representaciones Sociales y el método de Análisis de Contenido del Discurso. El significado atribuido a la jubilación se clasificó en las siguientes categorías: Dignidad, Fin de ciclo, Deshonra, Burocracia, Autoempleo y Autoconciencia. Así, se pudo ver que la jubilación se reconoce como un derecho garantizado, sin embargo, los encuestados reportan muchas burocracias para poder jubilarse, y el bajo valor monetario se percibe como una vergüenza y falta de reconocimiento para las personas mayores, pero también permite supervivencia y acceso a otros servicios para personas que tienen limitaciones en el trabajo.

PALABRAS CLAVE: Jubilación. Dignidad. Deshonra. Fin de ciclo. Teoría de las Representaciones Sociales.

INTRODUÇÃO

Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), mostram que a expectativa de vida da população brasileira vem crescendo cada dia mais, acarretando um aumento da população de terceira idade. Além disso, cada vez mais os idosos tem ficado mais idosos (Papalia & Feldman, 2013). Isso tem se dado, graças ao crescimento econômico, melhor nutrição, melhor controle de doenças infectocontagiosas, melhora no estilo de vida e alimentação, melhora nas instalações sanitárias, água mais pura, avanço da ciência, tecnologia e medicina, além do declínio na fertilidade (BNDES, 2017; Papalia & Feldman, 2013).

O envelhecimento é a diminuição do conjunto de alterações fisiológicas e patológicas vivenciadas pelos idosos. Nesta perspectiva pode ser entendida como uma série de transformações ocorridas no ser humano que culminam com a diminuição da sua capacidade produtiva autônoma e que está intrinsecamente ligada ao modo como ele se relaciona com o trabalho e ao seu poder aquisitivo (Monteleone, Witter, & Gama, 2015; Moraes, Moraes, & Lima, 2010).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

Dias (2007), Azevedo (2015) e Ferreira et al. (2010) pontuam que o processo de envelhecimento é multifatorial e subjetivo, e por este motivo cada indivíduo envelhece de uma maneira diferenciada. As condições biológicas estão intimamente relacionadas à idade cronológica, onde há um declínio harmônico e contínuo em todo o conjunto orgânico, que acelera com o avanço da idade. As condições sociais, e com ela a forma que a sociedade percebe o sujeito que envelhece, variam de acordo com o momento histórico e cultural de cada sociedade. A aposentadoria demarca as condições econômicas. Nos aspectos cognitivos, começam a ocorrer degradação da memória, atenção e concentração. E, por fim, as características funcionais esbarram na perda da independência, autonomia e aumento da necessidade de ajuda para desempenhar atividades diárias básicas.

Para os idosos, à medida que as capacidades orgânicas e psíquicas diminuem, o idoso se retrai para não entrar em conflito com o ambiente e, sobretudo consigo mesmo, no entanto, é “por meio das relações sociais que aprendemos, trocamos afeto, informações, recebemos e prestamos apoio, construímos e mantemos nossa identidade” (Gunther, 2011, p. 14).

Baixos níveis de apoio social podem gerar solidão, ansiedade, sentimentos de falta de sentido na vida e vulnerabilidade ao estresse (Couto, Ferreira Novo & Koller, 2011). Em complemento, Capitanini (2000) e Kahn e Antonucci (1980) explicitam que as relações sociais que se estabelecem ao longo da vida, formam uma rede, de forma hierárquica. Estas redes podem ser categorizadas conforme suas características estruturas (tamanho, estabilidade, complexidade e grau de ligação entre os membros), natureza das relações (formais, informais, familiares, amigos, pessoas íntimas ou distantes), tipo de interação proporcionada (afetivas, informativas ou instrumentais) e o grau de desejabilidade em manter estes relacionamentos (livre escolha, compulsórias, agradáveis, desagradáveis, funcionais e disfuncionais).

A tradicional imagem do velho era recortada como um momento de espera, resignação e incapacidade, contribuindo assim, para o ócio e não direcionado para a criatividade, iniciativa e conhecimento. Porém, há novas abordagens acerca da velhice, refletindo esse período como continuidade de um processo natural da vida humana. Outro aspecto a ser esclarecido, é o referente ao ingresso da Terceira Idade vir acompanhado por um suporte financeiro, ou seja, a aposentadoria. Certamente isto irá refletir uma mudança significativa no seu cotidiano, como também, na perspectiva de vida dos indivíduos (Martins Junior, 2005).

Desta forma, Torres, Camargo, Bousfield e Silva (2015) concluíram que a chegada da aposentadoria é o momento máximo de sabedoria e experiência, sendo também o declínio para outras funções. Segundo Atchley (1989), para os idosos ativos, o envolvimento em atividades é importante, no entanto, à medida que o idoso se envolve em atividades de trabalho ou de lazer semelhantes às que tinham no passado, continua seu estilo de vida e mantém o autoconceito semelhante ao longo do tempo. Já os idosos que eram menos ativos no passado, podem se sentir mais felizes sem ter o envolvimento com atividades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

Rohm e Lopes (2015, p. 333) resgatam a perspectiva de o trabalho ser percebido como uma “condição fundamental na existência humana”, pois através dele o homem se relaciona com o meio externo, construindo sua realidade interna, se inserindo em grupos sociais, atuando em papéis e perpetua sua existência. O trabalho “por viabilizar a relação dos indivíduos com o meio, em um dado contexto, expressa-se como incessante fonte de construção de subjetividade, produzindo significado da existência e do sentido de vida” (Rohm & Lopes, 2015, p. 333).

Segundo Coler, Lopes e Silva (2017) o trabalho possibilita a participação em sociedade e minimiza o isolamento e a discriminação da pessoa idosa, além de diminuir a sua dependência e, conseqüentemente, os índices de violência contra a pessoa idosa, pois, alguns estereótipos negativos sobre a pessoa idosa (como sendo uma pessoa incompetente, inútil e dependente) e sua marginalização social produzem o sentimento de impotência e o tornam vulnerável a situações de abuso.

Assim, por meio do trabalho, o indivíduo participa de grupos sociais e estabelece papéis, é capaz de reconfigurar a percepção de si e do seu meio, o que lhe possibilita reconhecimento, satisfação, realização pessoal e o seu crescimento e desenvolvimento pessoal. Quando o trabalho é remunerado, o seu valor econômico propicia a segurança e independência dos indivíduos trabalhadores.

Conforme Bendassolli (2011) o trabalho possui uma configuração central na vida das pessoas, pois, é uma possibilidade de inserção econômica e social, de subjetivação e de processos identitários. Desta forma, supre muito além das necessidades básicas e materiais, mas também as necessidades de *status* e reconhecimento social, e de construção da autoimagem.

Segundo Kegler, Santos, & Macedo (2011) o trabalho proporciona não só o sustento financeiro, mas tem sustento simbólico de autonomia, integração e um possível caminho em direção à ascensão social, propiciando “a sensação de totalidade e completude” (Kegler et al., 2011, p. 330).

No entanto, as constantes alterações socioculturais incidem nas relações do trabalho, pois o valor que a pessoa atribui ao trabalho, está relacionado ao significado que o trabalho tem em cada cultura. A aposentadoria, por sua vez, é vista como aquela que separa o sujeito destas construções.

Segundo Fontoura, Doll e Oliveira (2014) a aposentadoria é um fenômeno recente e característico das sociedades industrializadas, pois é oriundo do trabalho assalariado e das modificações que ocorreram na estrutura social no século XIX. Inicialmente este fenômeno era percebido como uma esmola do Estado, e com o passar do tempo, se transformou em um direito social àqueles em determinado estágio de vida.

Segundo Carvalho (2009), no Brasil, o planejamento do Sistema Previdenciário ocorreu na década de 1940, quando a expectativa de vida era de 50 anos. A aposentadoria teve seu início “como uma forma de assegurar o sustento de vida de trabalhadores velhos nos seus últimos anos de vida, tirando eles da mendicância, situação que muitos deles enfrentaram quando não tinham mais condições de trabalhar” (Fontoura et al., 2014, p. 5).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAI S IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

Com o passar do tempo, os impactos da aposentadoria na imagem da velhice ampliaram-se, atribuindo a este grupo etário direitos específicos como passagem livre e prioridades em bancos e outros serviços. Por outro lado, a aposentadoria passou a estar relacionada com o afastamento e desligamento do trabalho, tendo como consequência o rompimento dos vínculos sociais que ali se estabeleciam (Fontoura et al., 2014).

A aposentadoria, segundo Junges (2006) e Gomes et al. (2016) apesar de ser um direito e uma garantia de inclusão social do idoso na sociedade brasileira, do ponto de vista econômico, não permite satisfatoriamente o atendimento de suas necessidades, principalmente dos mais pobres, os quais somam ao envelhecimento várias incapacidades requerendo, portanto, maior demanda de recursos do seu sistema de apoio formal (Estado, sociedade civil) como do informal (família).

Riley, Johnson e Foner (1972), Cockel (2014) Gomes et al. (2016) e Costa, Moraes, Costa e Lopes (2016) expõem que as estruturas sociais não conseguem oferecer aos idosos improdutivos os mesmos benefícios sociais que aqueles acessados pelos idosos economicamente produtivos. Ou seja, esses "benefícios" não são suficientes para atender às necessidades do aposentado: saúde, alimentação, moradia, vestuário, transporte, higiene, lazer e educação, e que os reajustes realizados não têm acompanhado a alta do custo de vida que atravessa o país. Essa defasagem estrutural se constitui como uma fonte de atribuição de estereótipos negativos aos idosos.

Acerca disso, Castro e Rodrigues (1992) e Gomes et al. (2016) afirmam que a aposentadoria não permite ao aposentado, embora muitas vezes doente, possa parar de trabalhar. Assim, é obrigado pela baixa remuneração da aposentadoria, a voltar para vender sua força de trabalho, mesmo que informalmente, e dar andamento ao processo de esgotamento físico e mental decorrente de longos anos de trabalho.

Desta forma, esta pesquisa objetivou compreender qual o significado da aposentadoria para pequenos e grandes produtores rurais idosos de Diamantino – MT. Para tal, utilizou-se a Teoria das Representações Sociais, que postula que a interação humana e a comunicação cotidiana nos grupos sociais influenciam nos conhecimentos que o indivíduo social acumula por meio das experiências, informações, saberes e modelos de pensamento que recebe e transmite pela tradição, educação e comunicação social (Jodelet, 1989, 2001; Moscovici, 1978).

Metodologia

Esta pesquisa contemplou 28 produtores rurais do município de Diamantino – MT, divididos em dois grupos: o primeiro grupo foi composto por produtores rurais cuja posse de propriedade(s) não ultrapassa 100 hectares classificado como pequeno produtor, e o segundo grupo foi composto por produtores com propriedade(s) que totalizam mais de 100 hectares. A divisão de pequeno ou grande produtor se baseou na dimensão de um módulo fiscal para o município de Diamantino – MT (Lei nº 6.746/1979 – Brasil, 1979).

Por ser um estudo desenvolvido no Brasil, foram adotados todos os procedimentos obedecendo os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, o projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), apresentando todos os termos de acordo com as exigências da resolução 510/2016 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS-Conselho Nacional de Saúde.

O questionário foi aplicado aos idosos de forma individual, de acordo com a disponibilidade do tempo e espaço físico em suas residências. Estes entrevistados foram contatados por meio do Sindicato Rural de Diamantino (SRD). Cada idoso que participou da pesquisa foi solicitado a indicar outros participantes, dentro do método bola-de-neve; estes, foram convidados a participar de forma voluntária, anônima e privada para responder as questões apresentadas. Nenhum deles foi obrigado a participar da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento.

Aos participantes que concordaram em participar da pesquisa, por vontade própria, solicitou-se a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde se informou o objetivo do estudo, bem como, os riscos e benefícios e em seguida o próximo passo do estudo, que foi responder o questionário.

Após a coleta de dados, foi feita a transcrição integral das gravações. O questionário sociodemográfico foi analisado por meio de estatística simples. E a partir do material transcrito, e, tendo em vista a grande quantidade de respostas obtidas, preliminarmente submeteu-as a uma análise de semântica do conteúdo, por meio da Análise de Conteúdo do Discurso (Bardin, 2009) possibilitando, uma primeira análise léxica e lógico-estrutural de seus conteúdos, pois, segundo Bardin (2009, p. 14) “por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar”.

Resultados e Discussão

Os dados do Questionário Sociodemográfico podem ser apresentados por meio de estatística simples: A respeito da idade, 64,28% tinham idade entre 65 e 74 anos, 25% entre 75 e 84 anos e 10,72% com 85 anos ou mais. Sobre o nível de escolaridade, 71,43% não tem escolaridade formal, ou estudou até o ensino fundamental incompleto, sendo que somente 28,57% tem escolaridade de ensino médio e ensino superior.

A respeito da relação com a produção rural, 64,28% afirmam ter contato com o trabalho rural desde criança, 3,57% tiveram início na adolescência e 32,14% na vida adulta. A respeito do tamanho da propriedade, 7,14% dos pequenos produtores têm entre 1 e 10 hectares, 25% entre 2 e 30 hectares, 17,85% entre 31 e 40 hectares e 7,14% com propriedade que seja superior a 40, porém inferior a 100 hectares; 7,14% dos grandes produtores têm entre 100 e 500 hectares, 14,28% entre 501 e 1000 hectares, 17,86% entre 10001 e 3000 hectares e 3,57% com mais de 3001 hectares. Desta forma, percebe-se que mesmo os entrevistados terem contato com o trabalho rural desde criança (64,28%), somente 35,71% possuem propriedades acima de 501 hectares.

A respeito da situação de recebimento de aposentadoria, benefício e/ou pensão, tem-se que: 17,86% não recebe qualquer tipo de aposentadoria e benefício, 50% recebem aposentadoria, 17,86%



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

recebe benefício, 3,57% recebe pensão por falecimento, 3,57% recebe aposentadoria por invalidez, e 7,14% recebe aposentadoria e pensão.

De forma geral, as discussões apresentadas nesta pesquisa expressam as representações do grupo supracitado, as quais, não são uma cópia do estado das coisas, mas, uma reelaboração individual gerada nas interações entre o indivíduo e o seu meio social, que se baseia nos saberes socialmente construídos e compartilhados, conforme a satisfação e justificativa das necessidades, interesses e valores do grupo que a produziu, mas que é redimensionada pela história de vida individual (Jodelet, 2003).

Como orienta Jodelet (1985) os conteúdos cognitivos acessados pela TRS precisam ser compreendidos a partir do contexto vivido, ou seja, parte da dimensão individual para a coletiva, pois as representações sociais são constituídas e sustentadas pelo compartilhamento de atitudes, crenças, valores e opiniões entre os membros de determinado grupo.

Durante a categorização dos discursos dos produtores rurais idosos, levou-se em consideração a articulação dos elementos afetivos, cognitivos e sociais presentes no discurso manifestado pelos entrevistados, pois, conforme Jovchelovitch (1996) cognição, afeto e ações estão interligados no processo de representação.

Assim, foi possível perceber que, mesmo o idoso brasileiro tendo ganhado maior evidência a partir dos anos 1960, atualmente os contextos de previdência e saúde ainda permanecem os grandes desafios para o Estado brasileiro, demonstrando a insuficiência na visibilidade da pessoa idosa brasileira (Dal Rio, 2009).

A aposentadoria é um direito garantido e previsto na pelo artigo 5º da Constituição Federal (Brasil, 1988), no entanto, Riley et al. (1972), Cockel (2014), Gomes et al. (2016) e Costa et al., (2016) afirmam que esta não é suficiente para oferecer aos idosos improdutivos os mesmos serviços do que aqueles que os idosos economicamente produtivos conseguem acessar: saúde, alimentação, moradia, vestuário, transporte, higiene, lazer e educação.

A cultura capitalista valoriza o trabalhador ativo e o trabalho assalariado, conseqüentemente, gera mal-estar e insatisfação com relação ao idoso, pois este já não produz economicamente como em outros tempos. Por outro lado, o valor da aposentadoria é calculado com base no salário, e a diminuição do salário, reflete no valor monetário da aposentadoria e do indivíduo aposentado (Espírito Santo, Góes & Chibante, 2014; Junges, 2006).

O envelhecimento e a aposentadoria causam mudanças na rotina e na identidade do indivíduo idoso: há mudança nos hábitos, estilo de vida e maior disponibilidade de tempo, alteração no *status* social e laboral e possibilidade de enxergar novas possibilidades e realizações (Antunes, Moré, & Schneider, 2016).

Macêdo, Bendassolli e Torres (2017) afirmam que a aposentadoria envolve pensamentos, intencionalidades, ponderações, reflexões sobre perdas e ganhos, e decisão, exigindo uma reestruturação da identidade pessoal e o estabelecimento de novas referências para a vida do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

indivíduo, que envolvem novos arranjos sociais, novas formas de se idealizar a vida e as relações sociais.

As relações entre trabalho e aposentadoria estão interligadas, desta forma como explicam Sticca e Pádua (2016) para que se possa compreender o significado da aposentadoria para o indivíduo, é necessário também que se compreenda qual a sua relação com o trabalho, satisfações e necessidades.

Os significados atribuídos à aposentadoria foram classificados nas seguintes categorias: Dignidade, Fim de um ciclo, Desonra, Burocracia, Auto rendimento e Autoconsciência, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: Categorias emergentes na questão “O que significa aposentadoria para você?” na amostra total.

	Nt	NPp	NGp
Dignidade	64,28	68,75	58,33
Desonra	17,85	12,5	25
Fim de um ciclo	7,14	12,5	0
Burocracia	3,57	0	8,33
Auto rendimento	3,57	6,25	0
Autoconsciência	3,57	0	8,33

Fonte: construção dos autores.

A categoria *Dignidade* consiste na necessidade emocional que o indivíduo tem de ser reconhecido pelo seu valor, honra, autoridade e como sendo merecedor de respeito, e está alicerçado nas subcategorias Direito e cidadania, Direito e Cidadania.

O Sujeito 20 exemplifica a subcategoria Cidadania onde acredita que a aposentadoria é um merecimento que a pessoa idosa tem por ter trabalhado durante a vida, e agora poderá se sacrificar menos: *“acho que uma rendinha que a gente ganha porque já trabalhou bastante tempo. Ai um dinheiro que vem de volta pra gente trabalhar menos.”*

O Sujeito 5 expõe sobre a subcategoria Direito e Cidadania, aos quais atribui à aposentadoria uma forma de reconhecimento por parte do governo para reverter os decréscimos do envelhecimento: *“Aposentadoria, pra mim, é um reconhecimento que felizmente nós hoje temos do governo. Acabou reconhecendo isso, né? Porque antes... meu pai ainda chegou a aposentar, né? Mas meus avós não tiveram essa mesma sorte, né? Trabalhava até quando não aguentava mais, depois os filhos iam cuidando, né? E dava pra eles o que necessitava, embora sem uma aposentadoria, né? Aí foi indo, foi indo, foi indo, e graças a Deus que o governo tomou o conhecimento dessas coisas e tomou o cuidado de dar esse direito ao cidadão, né? [...] Você tem daquela ajuda, daquele dinheiro, que vem no dia certo, no tempo certo. E você sabe controlar o seu gasto mediante aquilo que você recebe, né? Então eu acho que é um reconhecimento do homem para o próprio homem. A gente, quando você chega a uma certa idade, por exemplo, no meu tempo que eu aposentei ainda era sessenta anos pra homem,*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

né? E era cinquenta e cinco pra mulher. Aí quando você chega naquela idade, você automaticamente, você já procura um meio de você aposentar porque você já necessita de mais alguma coisa que você não consegue fazer, né? Pra suprir as suas necessidades. E também ir se adaptando no seu dia a dia, porque muitas vezes você vai acabar sobrevivendo exclusivamente da aposentadoria. Ir diminuindo os gastos e fazendo, como diz a história, uma triagem daquilo que você fazia, e o que você podia, pode fazer hoje, né? Então, é o reconhecimento da gente que você não tem mais, por exemplo, nenhuma possibilidade de fazer algo mais do que isso. A tendência é você fazer menos.”

É possível perceber no discurso que os déficits do envelhecimento são inevitáveis, no entanto, o dinheiro oriundo da aposentadoria assegura aos idosos a manutenção das relações hierárquicas e autonomia dentro da família, pois com esta renda, a pessoa idosa não depende dos filhos (Ribeiro, Bastos, Diamantino, & Pedroso 2015; Woortmann & Woortmann, 1999), mas pode ajudá-los, como expressa o Sujeito 1: *“Pra mim foi uma mão, porque se eu não tivesse aposentado, não tivesse esse salário, eu tava trabalhando para os outros aí era capaz de eu não poder nem tratar dos meus filhos. Tá me ajudando a cuidar das crianças. Se não fosse por isso eu estaria trabalhando fora.”*

No entanto, nem todos os idosos dependem da aposentadoria para o bem-estar individual e familiar. O Sujeito 23 expressa não ser aposentado, no entanto reconhece como uma garantia para a sobrevivência da pessoa idosa: *“Olha, eu não sou aposentado, né? Não significa nada, né? Não dependo dela (da aposentadoria). Mas é uma garantia, né? Para o futuro do idoso, né? Continuar se mantendo, sobrevivendo, né? Com recurso, né? Aposentadoria são bens que você contribui uma pequena parcela, durante anos. 30 anos ou mais, né? E passa a ter esse direito da aposentadoria, né? Pra idade avançada, velhice, né? Você recolhe todo mês o fundo de garantia, forma aquele patrimônio, financeiro, que te dá direito, né? A aposentadoria.”*

Camarano e Fernandes (2016) explicam que, para as famílias mais abastadas, o idoso e as demandas do envelhecimento podem ser um problema, já nas famílias com menor poder aquisitivo o dinheiro da aposentadoria pode ser o único sustento familiar.

A categoria *Fim de um ciclo* refere-se à aceitação sobre o afastamento do trabalho após objetivos cumpridos, alicerçado nas subcategorias, Dever cumprido e Mérito na vida. Sendo assim, com a valorização da produtividade, muitos idosos, ao alcançarem a idade para a aposentadoria acreditam não há mais com o que possam contribuir no trabalho ou na sociedade.

O Sujeito 3 explica que a aposentadoria demarca a finitude do trabalho, quando o dever laboral já foi cumprido (subcategoria Dever cumprido): *“Aposentadoria é tipo assim, que o cê cumpriu, né? Com o seu dever. “Seje” (seja) ele público ou... ou não. É que cê cumpriu com o seu dever e chegou a época de aposentar e o cê ainda tem muita dificuldade ainda pra aposentar ainda.”*

Pela lógica da produção Castro e Rodrigues (1992) e Schneider e Irigaray (2008) explicam que muitos idosos são substituídos por pessoas mais jovens, mais aptas ao uso de tecnologias e que consigam maiores produtividade. Miranda e Banhato (2008) explicam que o fato de o idoso não ter



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

mais obrigações profissionais, é percebido como alguém incapacitado para o desempenho de suas funções e papéis sociais.

O Sujeito 7, por sua vez, acredita que a aposentadoria é um mérito pelo esforço feito durante a vida (subcategoria Mérito na vida): *“Quem paga, ele tem direito de aposentar. E um como eu, que aposentei por idade, já fez muito na vida, antes de aposentar.”*

A categoria *Desonra*, nesta pesquisa, refere-se à percepção de vergonha e humilhação, de não ser reconhecido pelo seu valor, alicerçado nas subcategorias Desvalorização e falta de merecimento, Desvalorização e falta de merecimento econômico e Desvalorização.

A Carta Magna prevê em seu artigo 230, que é do Estado "o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida" (Brasil, 1988).

O Estatuto do Idoso institui a obrigatoriedade do Estado e da Sociedade em assegurar aos idosos o bem-estar social e demais direitos para a promoção de sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. No entanto, as políticas públicas não acompanham o rápido crescimento da população idosa brasileira, o que distorce as responsabilidades e suportes do Estado sobre esta população, resultando na responsabilização unilateral familiar (Santos & Silva, 2013).

O Sujeito 12 expõe a subcategoria Desvalorização e falta de merecimento, onde relata ter trabalhado durante a vida inteira em prol do crescimento do país e não há reconhecimento monetário por isso: *“Acho que a pessoa que trabalhou a vida inteira, mesmo que fosse sem pagar tributos, essas coisas aí, acho que chegou, ele contribuiu. Que o que ele ganhou, ele gastou no país, no município dele ou no estado seja lá onde for. Gastou aqui. Desse que ele ganhou. Agora parece que as pesquisas aí, os caras tão anunciando, não sei, parece que nós já estamos pagando cinco salário e pouco por ano em imposto. Então, como que um cara que chega aos 60, 65 anos não teria o direito de ter uma ajuda de um salário? Eu mesmo contribui, eu era rural né, produzia coisa, tinha gado, vendia gado, comprava gado, tirava nota tudo. E outras e outras coisas mais né!? Eu acho justo, muito justo. [...] Quando você fala em aposentadoria, imediatamente eles atacam o rural, que dizem que nunca contribuiu, não contribuiu. Passou a vida inteira produzindo alimento, e que não ter que... O assalariado que tá derrubando a previdência. Mas quem tá ganhando 80% do dinheiro da previdência são 20% de pessoas aqui no Brasil. E quem tá ganhando 20% do dinheiro são 80% dos trabalhadores dos assalariados. Ninguém fala aí, que tem cara aí que ganha cem mil, cento e poucos mil por mês né!? Pra vive de benefício igual eu, e vai chegar nesse ponto aí. Qualquer papo que saí, “há é porque é o assalariado que tá onerando”, e a previdência na minha concepção, pelo que eu vejo... Assim, as entrevista de certas pessoas, que lá no senado tem muita pessoa boa, tem gente bem intencionada. É roubo, lesão, todo santo dia, quase toda semana tem um roubo na previdência. De uma maneira ou de outra, e aí não dá, aí não vai. É dinheiro indo pro ralo. Esses dias mesmo, numa entrevista no canal livre, apareceu um intelectual lá, o cara é professor de universidade lá do Rio de Janeiro, um cara superdesenvolvido né!? Ele falou que no Brasil, de cada R\$ 100 (cem reais), 78 (setenta e oito) vai pra*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

aposentadorias milionárias, tem também. Não sei é se poder judiciário, que é o maior, e aposentadoria normal de salário e tudo. Aí sobra 22 (vinte e dois), que é muito dinheiro que ainda sobra pros cara fazer o fazem ainda né!?”

A aposentadoria rural, também conhecida como aposentadoria especial, se destina aos trabalhadores rurais e seus familiares (Brasil, 2019). Este tipo de aposentadoria traz benefícios para os produtores rurais idosos e seus familiares, além de fortalecer o comércio e economia dos municípios menores e/ou mais pobres (Chies & Lourenço, 2020), pois estas famílias conseguem adquirir bens e serviços como: alimentos, remédios, roupas e calçados, produtos cosméticos, móveis e eletrodomésticos, despesas com veículo, reforma da casa, investimento na lavoura e ajuda a outros familiares.

O Sujeito 21 relata não depender da aposentadoria para subsistência, expressando preconceito ao afirmar que a aposentadoria ajuda “quem não gosta muito de trabalhar”: *“olha, eu sou aposentado mas não dependo dela. Por que minha aposentadoria, se eu fosse viver dela, eu não viveria. E eu acho que a aposentadoria ela ajuda muito o pobre, ou o esmorecido que não gosta muito de trabalhar... ajuda muito...”*

A aposentadoria tem suas origens no século XIX, e inicialmente era visto como uma esmola dada pelo Estado aos mais necessitados. Com o passar o tempo e o amadurecimento jurídico, este se transformou em um direito social (Fontoura et al., 2014). Devido ao contexto de surgimento da aposentadoria até o presente ainda está associada ao significado de invalidez, de vazio e aproximação da morte, não tendo um espaço socialmente constituído, habitando “lugares inexistentes” ou não-reconhecidos.

A *Burocracia* é um sistema de organização e execução da atividade pública com regras e procedimentos explícitos, percebido pelos leigos como moroso e de difícil compreensão, alicerçado na subcategoria Desrespeito.

Para o Sujeito 27, o processo de aposentadoria possui regras claras de fácil entendimento: *“O processo de aposentadoria eu acredito que olhando o ponto de vista da aposentadoria em si, de papelada, daquilo que se trabalha para conseguir uma aposentadoria, que não é muito difícil, tem as regras, tem as leis, os códigos né, e tem os departamentos que cuidam disso”.*

Alvino (2015) explica que em 1973 a aposentadoria passou a ser assegurada para homens com mais de 65 anos e mulheres com mais de 60 anos, sendo o valor base de um salário-mínimo. Outros problemas sociais passaram a ser assegurados pelo sistema de Assistência Social. O seguro social (pelo sistema de Previdência Social) é um retorno financeiro futuro mediante a contribuição dos beneficiários; já a Assistência Social, não exige contribuição, e supre as necessidades sociais dos excluídos ou situados abaixo da linha de pobreza, com os Benefícios de Prestação Continuada (BPC).

A aposentadoria por tempo de serviço é estabelecida em 35 anos de serviço para os homens e 30 para as mulheres. Há redução do tempo para aqueles que realizem trabalho sob condições



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

especiais, que prejudiquem a saúde ou a integridade física, definidas em lei, como, por exemplo, os produtores rurais (Giraldi, 2014).

Apesar dessas garantias previstas na Constituição Federal de 1988, a seguridade social a todos os brasileiros que têm direito ainda não é uma realidade e muitos idosos ainda não são assistidos pelos benefícios. Os motivos variam desde a renda familiar, por não terem todos os documentos solicitados, não estarem na faixa etária estipulada ou terem condições de saúde física que lhes possibilite a continuidade no trabalho (Chia & Lourenço, 2020; Silva, 2006).

O *Auto rendimento* está relacionado aos ganhos, financeiros ou méritos, obtidos com a prestação de serviços, e compreende a subcategoria Rendimento. O Sujeito 8 expõe que os ganhos obtidos com a aposentadoria estão relacionados à diminuição da dedicação ao labor, destinando agora aos cuidados da casa: “Aposentadoria, pra mim foi tão bom porque parei de trabalhar, cê tá entendendo? Mesmo assim quando eu “tava” (estava) mais novo eu ainda trabalhava ainda. Parei pra ajudar em casa.”..

A *Autoconsciência* é a característica que envolve o reconhecimento e compreensão das situações e comportamentos e o impacto que podem causar, possibilitando o controle dos mesmos e está alicerçado na subcategoria Consciência.

O Sujeito 26 expressa a respeito da necessidade de planejamento financeiro para o bom uso da aposentadoria: “*pra mim tem duas coisas, por que você tem que saber gastar seu dinheirinho que é pouco, e tem que lutar pra ver se puder ganhar mais uma coisinha, aí tudo bem. E se não puder, deixa quieto, tem que saber administrar o dinheiro que é certo, porque é pouco.*”.

Antunes e Moré (2016), Castro e Rodrigues (1992), Chies e Lourenço, (2020) e Schneider e Irigaray (2008) expõem os desafios que se impõem com a redução da renda econômica, o que exige planejamento e readequação financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, por meio dessa pesquisa, compreender os sentidos apresentados nas representações sociais de pequenos e grandes produtores rurais sobre aposentadoria. Percebe-se que, dentre as representações elencadas a respeito do significado de aposentadoria, as mais citadas foram as que compreendem a categoria Dignidade. Desta forma, percebe-se que, apesar do baixo valor monetário, a aposentadoria ainda é percebida como positiva para os idosos.

A aposentadoria está fortemente associada à Dignidade, pois a aposentadoria permite que o idoso deixe de cumprir uma rotina de trabalho forçada e desgastante, lhes permite cuidar dos filhos, fazer melhorias na moradia e acessar outros bens e serviço, como, por exemplo, fazer um empréstimo, pois com o desconto direto na aposentadoria, há certeza de recebimento. Tem consciência que a aposentadoria se baseia na contribuição que o indivíduo faz durante a vida, desta forma, o dinheiro público destinado ao pagamento da aposentadoria e benefícios é limitado, no entanto, relatam situações de desrespeito ao dinheiro recebido, pois em alguns casos são pessoas que provocaram



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

acidentes e assim se aposentaram, não necessitam do dinheiro e o gastam com coisas supérfluas. Sugerem uma vistoria para fiscalização do gasto do dinheiro da aposentadoria, e destinação às pessoas que realmente necessitem.

O baixo valor e a desvalorização da pessoa idosa são os principais motivos para os produtores rurais associarem a aposentadoria à Desonra. Em geral, o valor da aposentadoria e benefício (BPC) está em torno de um salário-mínimo, que não supre as necessidades humanas, principalmente com o envelhecimento onde aumentam os gastos com saúde e medicamentos. Relatam ainda que alguns idosos têm sua aposentadoria/benefício cortado sem motivos aparentes, e que passam a ser destinados à própria sorte.

Os produtores rurais relatam sobre as críticas que recebem, pois, a contribuição que fazem é por meio de impostos em todos os produtos e serviços contratados para o contexto rural, não sendo um pagamento direto ou desconto em folha como outros tipos de profissão. Acreditam que a forma de distribuição dos valores da aposentadoria é errada, pois comparam o valor que recebem com os de políticos, cujo esforço é menor e por menos tempo do que o trabalho na produção rural.

A aposentadoria também está relacionada ao fim de um ciclo, responsável pela demarcação do cumprimento do dever laboral, público ou privado. No entanto, mesmo após tanto trabalho, os idosos relatam dificuldades em concluir esta etapa, devido às burocracias que o sistema de previdência social impõe e o despreparo e descaso dos funcionários do INSS.

Para outros, a aposentadoria foi importante para encerrar o ciclo laboral e passar a ajudar em casa, mas o fim do ciclo laboral se limita aos ganhos da aposentadoria, que, por ser um valor limitado, exige dos idosos um melhor planejamento.

REFERÊNCIAS

ALVINO, F. S. **Concepções do idoso em um país que envelhece**: reflexões sobre protagonismo, cidadania e direitos humanos no envelhecimento. 2015 Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19708/1/2015_FabioSoaresAlvino.pdf

ANTUNES, M. H.; MORÉ, C. L. O. O. Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: revisão integrativa da produção brasileira. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 248-258, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2016.3.681>

ANTUNES, M. H.; MORÉ, C. L. O. O.; SCHNEIDER, D. R. Compreendendo o fenômeno da aposentadoria em uma perspectiva relacional: contribuições do pensamento sistêmico. **Pensando Famílias**, v. 20, n. 2, p. 70-84, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2016000200006&lng=es&nrm=iso

ATCHLEY, R. C. Continuity Theory of Normal Aging. **The Gerontologist**, v. 29, n. 2, p. 183-190, 1989. DOI: <https://doi.org/10.1093/geront/29.2.183>

AZEVEDO, M. S. A. **O envelhecimento ativo e a qualidade de vida**: uma revisão integrativa. 2015. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal, 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10776/1/marta%2020%20de%20abril%20-%20tese%20final%20-%20pdf.pdf>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES. (3 de fevereiro de 2017). **Envelhecimento e transição demográfica**. Marca-texto. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/envelhecimento-transicao-demografica>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2009.

BENDASSOLLI, P. F. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 11, n. 1, p. 65-99, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000100004

BRASIL. **Regime Geral de Previdência Social – RGPS**. Brasília: Previdência, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/outros/regime-geral-rgps>

CAMARANO, A. A.; FERNANDES, D. A. Previdência Social brasileira. In.: A. O. Alcântara, A. A. Camarano, & K. C. Giacomini (Org.), **Política Nacional do Idoso: Velhas e Novas Questões**. Brasília: IPEA, 2016. p. 265-294.

CAPITANINI, M. E. S **Sentimento de solidão, bem-estar subjetivo e relações sociais em idosas vivendo sós**. 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_c86745ffabbf0ad568d9f6ad353eb5af

CARVALHO, A. S. Gestão de pessoas e envelhecimento: sentido do trabalho para o idoso. In.: **Anais...** XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo, 2009.

CASTRO, C. R. N.; RODRIGUES, R. A. P. O idoso e a aposentadoria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 26, n. 3, p. 275-288, 1992. DOI: <https://doi.org/10.1590/0080-6234199202600300275>

CHIES, C.; LOURENÇO, L. A. Aposentadoria Rural Especial: melhoria nas condições de vida dos beneficiários no município de Nova Tebas-PR. **Geosaberes**, v. 11, p. 116-128, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v11i0.777>

COCKELL, F. F. Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. **Psicologia e Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 461-471, DOI: <https://doi.org/10.1590/s0102-71822014000200022>

COLER, A.; LOPES, M.; SILVA, A. O. Algumas dimensões representacionais da violência contra idosos em Portugal e nos EUA. In.: SILVA, A. O.; CAMARGO, B. Z. **Representações Sociais do Envelhecimento e da Saúde**. Natal: Edufrn, 2017. p. 119-238.

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988, 05 de outubro). Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

COSTA, A. M. M. R.; MORAES, P. F.; COSTA, J. L. R.; LOPES, R. G. C. Envelhecimento e trabalho. In.: COSTA, J. L. R. A.; COSTA, M. M. R.; FUZARO JUNIOR, G. (Org.). **O que vamos fazer depois do trabalho? Reflexões sobre a preparação para aposentadoria**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, p. 23-32.

COUTO, M. C. P. P.; FERREIRA NOVO, R.; KOLLER, S. H. Relações entre Rede de Apoio Social, Bem-estar Psicológico e Resiliência na Velhice. In.: FALCÃO, D. V. D.; ARAÚJO, L. F. **Psicologia do Envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados**, São Paulo: Alínea, 2011. p. 27-44.

DAL RIO, M. C. Construção de novas formas de sociabilidade no processo de envelhecimento e na velhice. In.: DAL RIO, M. C.; MIRANDA D. S.; BARROSO, A. E. S. (Coord.). **Perspectiva social do envelhecimento**. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2009.

DIAS, A. M. **O processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso nas práticas curriculares do curso de fisioterapia da UNIVALI campus Itajaí: um estudo de caso**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2007. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Alexsandra%20Marinho%20Dias.pdf>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

ESPIRITO SANTO, F. H.; GÓES, P. M. F. de; CHIBANTE, C. L. de P. Limites e possibilidades do idoso frente à aposentadoria. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 323-335, 2014. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i4p323-335>

FERREIRA, O. G. L.; MACIEL, S. C.; SILVA, A. O.; SÁ, R. C. N.; MOREIRA, M. A. S. P. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712010000300009>

FONTOURA, D. S.; DOLL, J.; OLIVEIRA, S. N. (13 a 17 de setembro de 2014). Aposentadoria: escolhas diferentes, caminhos divergentes. In.: **XXXVIII Encontro da ANPAD**. p. 1-16. Rio de Janeiro.

GIRALDI, R. C. Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 627-636, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13086>

GOMES, A. C. C.; NERI, A. N.; COSTA, C. D. S.; ARAUJO, E. T. P., LIMA, M. A.; SOUZA, M. C. M.; JUNIOR, V. S. C. Aposentado que permanece no mercado de trabalho. **Research, Society and Development**, v. 2, n. 1, p. 35-56, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17648/rsd-v2i1.20>

GUNTHER, I. A. Envelhecimento, Relações Sociais e Ambiente. In.: Falcão, D. V. D.; Araújo, L. F. **Psicologia do Envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados**. São Paulo: Editora Alínea, 2011. p. 11-25.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Agência de Notícias: Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Brasília: Agência de notícias, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>

JODELET, D. La representación social: Fenómenos, concepto y teoría. In.: MOSCOVICI, S. (Org.). **Psicología Social II**. [S. l.]: Paídos, 1985. p. 469-494

JODELET, D. **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In.: JODELET, D. (Org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p.17-44.

JODELET, D. Pensamiento social e historicidad. **Relaciones. Estudios de historia y sociedad**, v. 24, n. 93, p. 97-114, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/137/13709305.pdf>

JOVCHELOVITCH, S. Espaço de mediação e gênese das representações sociais. **Revista Psico**, v. 27, n. 1, p. 193-205, 1996. Disponível em: http://eprints.lse.ac.uk/2597/1/_lse.ac.uk_storage_LIBRARY_Secondary_libfile_shared_repository_Content_Jovchelovitch,%20Espa%C3%A7os%20media%C3%A7%C3%A3o%20g%C3%AAnese_Jovchelovitch_Espa%C3%A7os%20media%C3%A7%C3%A3o%20g%C3%AAnese_2014.pdf

JUNGES, J. R. Reflexão Bioética sobre a situação do idoso. In.: Junges, J. R. **Bioética como casuística e como hermenêutica**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 207–228.

KAHN, R. L.; ANTONUCCI, T. C. Convoys over the life course: Attachment, roles, and social support. In.: BALTES, P. B.; BRIM, O. (Eds.). **Life-span development and behavior**. Cambridge: Academic Press, 1980. vol. 3. p. 253-286.

KEGLER, P.; SANTOS, R. L.; MACEDO, M. M. K. La subjetividad em el mundo del trabajo: vivencias entre realidade psíquica y realidade material. **Acta Psiquiatria e Psicologia America Latina**, v. 57, n. 4, p. 326-332, 2011. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/9290?locale=pt_BR

LEI nº 6.746, 10 de dezembro de 1979. (1979, 10 de dezembro). Altera o disposto nos arts. 49 e 50 da Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra), e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE APOSENTADORIA EM PRODUTORES
RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton Soares Formiga

[1979/L6746.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.746%2C%20DE%2010%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201979.&text=Altera%20o%20disposto%20nos%20arts,Art](#)

MACÊDO, L. S. S.; BENDASSOLLI, P. F.; TORRES, T. L. Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. 1-11, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29145010>

MARTINS JÚNIOR, O. S. **Turismo e lazer para a terceira idade**. 2005 Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/618/1/2005_OnildoSouzaMartinsJunior.pdf.

MIRANDA, L. C.; BANHATO, E. F. C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Psicologia em Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 69-80, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a09.pdf>

MONTELEONE, T. V.; WITTER, C.; GAMA, E. F. Representação Social de Idosos: análise das imagens publicadas no discurso midiático. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, v. 20, n. 3, p. 921-937, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/48330>

MORAES, E. N.; MORAES, F. L.; LIMA, S. P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 67-73, 2010. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/197.pdf>

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. São Paulo: Zahar, 1978.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Artmed, 2013.

RIBEIRO, G. G.; BASTOS, C. S. S. S.; DIAMANTINO, R. M.; PEDROSO, A. M. G. Perspectivas sobre a aposentadoria na pós-aposentadoria na terceira idade: revisão da literatura brasileira entre 1994 e 2014. *In.*: **XIV SEPA – Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, UNIFACS, 2015.

RILEY, M. W.; JOHNSON, M. E.; FONER, A. **Aging and society: a sociology of age stratification**. New York: Russell Sage, 1972.

ROHM, R. H. D.; LOPES, N. F. O novo sentido do trabalho para o sujeito pósmoderno: uma abordagem crítica. **Caderno EBAPE.BR**, v. 13, n. 2, p. 332-345, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395117179>

SANTOS, N. F.; SILVA, M. R. F. As políticas públicas voltadas ao idoso: melhoria da qualidade de vida ou reprivatização da velhice. **Revista FSA**, v. 10, n. 2, p. 358-371, 2013. DOI: <https://doi.org/10.12819/2013.10.2.20>

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>

SILVA, J. C. Da velhice e assistência social no Brasil. **A Terceira Idade**, v. 17, p. 54-64, 2006.

STICCA, M. G.; PÁDUA, F. L. A. Aspectos Laborais na Terceira Idade. *In.*: FREIRAS, E. R.; Barbosa, A. J. G.; NEUFELD, C. B. **Terapias cognitivo-comportamentais com idosos**. Nova Hamburgo: Sinopsys, 2016. p. 416-428.

TORRES, T. L.; CAMARGO, B. V.; BOULSFIELD, A. B.; SILVA, A. O. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3621-3630, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.01042015>

WOORTMANN, E.; WOORTMANN, K. Velhos camponeses. **Revista Humanidades**, v. 46, p. 132-141, 1999.